

VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DOS FAMILIARES DURANTE A INTERNAÇÃO DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**CUNHA, Bianca Lima; TAVARES, Jéssica das Neves; GAUTÉRIO, Jordana da Fonseca; HEREDIA, Liziane Celeste Fonseca; GONÇALVES, Naiane Glaciele da Costa; LUNARDI, Valéria Lerch; SILVEIRA, Rosemary Silva (orientador).
Endereço eletrônico: biancalcunha@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Enfermagem de Saúde Pública.**

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Assistência de Enfermagem; Cuidado Humanizado.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local que apresenta situações de emergência e possibilidade de morte e os desafios a que os profissionais, pacientes e familiares são submetidos tornam a UTI um dos ambientes mais estressantes no meio hospitalar (MARTINS; NASCIMENTO, 2005). O ambiente desconhecido, com diferentes trabalhadores, podem exacerbar as emoções dos familiares, ocasionando tensão e ansiedade. Nesse sentido, percebe-se que o processo de internação na UTI pode implicar na ocorrência de afastamento social, incertezas quanto ao prognóstico, bem como limitar a possibilidade dos familiares receberem suporte emocional para enfrentarem esse momento (GALA; TELLES; SILVA, 2003). Há a necessidade de ser oferecido aos familiares, suporte emocional nessa situação, para que assim conheçam seus reais temores, inseguranças, expectativas e vivências. **Objetivou-se** conhecer as vivências e expectativas dos familiares de pacientes críticos internados na Unidade de Terapia Intensiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como a internação na UTI unidade está ligada ao risco iminente de morte, a imagem desse ambiente pode proporcionar ao processo de um estresse nos familiares envolvidos nessa situação (PROENÇA; AGNOLO, 2011). Existem algumas ações possíveis de serem realizadas pela equipe de enfermagem para reduzir os impactos causados pela hospitalização na UTI como: o controle da dor; comunicação eficaz; a informação aos clientes acerca do seu tratamento; a promoção de relaxamento; a diminuição da sensação de isolamento e, principalmente, favorecer o contato dos pacientes críticos com sua família (SOUZA; SOUZA FILHO, 2008).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória. Participaram da pesquisa quatorze familiares de pacientes críticos, hospitalizados na UTI do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Utilizou-se como método de coleta de dados, a técnica de entrevista semi-estruturada, as quais foram realizadas entre os meses de maio e junho de 2014 (POLIT; BECK, 2011). Como método de análise dos dados, utilizou-se a Análise Textual Discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). Obteve-se a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde – CEPAS/FURG, mediante Parecer 031/2014. Foram mantidos e respeitados os preceitos da Resolução número 466/12

do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS e DISCUSSÕES

A hospitalização de um paciente em uma UTI desperta nos familiares, receio da solidão; do desconhecido; da perda das capacidades físicas e psicológicas do paciente crítico. Ainda reflete na vida social, emocional e financeira da família. Dessa forma, a UTI é considerada um dos setores onde a família mais necessita de atenção e de um olhar sensível por parte dos profissionais. Os familiares mostraram como uma das expectativas à necessidade da existência de um local confortável para ficarem durante o acompanhamento de seus entes queridos. Através da análise dos resultados, foi possível constatar que existe uma visão equivocada do que significa o ambiente de Terapia Intensiva. Para evitar o sofrimento que é gerado pelo desconhecimento, o cuidado deve ser centrado também na família e essa atenção já está garantida através da proposta da Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, instituída pelo Ministério da Saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com esta pesquisa, que a hospitalização de um paciente em uma UTI influencia não somente a vida dele, como também a de sua família. Dessa forma, é importante compreender as possíveis repercussões na vida desses familiares, tendo em vista que o processo de hospitalização é considerado um processo de grande fragilidade para o paciente e para seus parentes sendo necessário um olhar acolhedor e humanizado para esses familiares por parte dos profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- GARCIA, J.B.S. Eutanásia, distanásia ou ortotanásia? **Rev. Dor[online]**. São Paulo-SP. 2011, vol.12, n.1, p. 3. Editorial. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2011/v12n1/a1778.pdf>> Acessado em: 25 out 2013.
- BISOGNO, S.B.C.; QUINTANA, A.M.; CAMARGO, V.P. Entre a vida enferma e a morte sadia: a ortotanásia na vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva. **Rev. Min. Enferm [online]**. Santa Maria- RS. 2010, vol.14, n. 3, p. 327-34. Disponível em: <http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4d3079563e899.pdf> Acessado em: 26 out 2013.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. rev. Ijuí: Ed Unijuí; 2011.
- POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa de enfermagem**. 7.ed. PORTO ALEGRE- RS: Artmed, 2011.
- PROENÇA, M.O.; DELLAGNOLO, C.M. Internação em unidade de terapia intensiva: Percepção de pacientes. **Rev. Gaúcha Enferm**. 2011, vol. 32, n. 2, p. 279-86. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472011000200010>. Acesso em 23 de fev 2014.
- SOUZA, L.M.; SOUZA FILHO, E.A. Percepções sociais de pacientes sobre profissionais de saúde e outros estressores no ambiente de unidade de terapia intensiva. **Estud Psicol**. 2008, vol. 25, n.3, p. 333-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000300002>. Acesso em: 18 de março 2014.